

**Cinema**

Honestidade e cobiça no novo filme de Manoel de Oliveira
Pág. D3

Televisão

Excesso de temas sociais sufoca estreia de *Salve Jorge*
Pág. D8

Música

Plant e o risco do novo
Pág. D3

Caderno 2

estadao.com.br

JF DIORIO/AE



A ANTÍTESE DO SUPERSTAR

Museu no Espírito Santo expõe seis décadas de produção do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, onde se destacam o **engajamento** social e a poética do espaço que lhe renderam o **Prêmio Pritzker** em 2006

Roberta Pennafort / RIO

Na Enseada do Suá, o confronto monumental entre a natureza e a arquitetura, numa área de 32 mil m². Um complexo cultural suspenso do solo a partir do qual os frequentadores terão vista livre da paisagem de Vitória. Cenário que o autor do projeto, o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, nascido na cidade, filho de um engenheiro de portos, conhece desde sempre.

Criado com a ambição de se tornar referencial no País, o Cais das Artes está 43% pronto e tem previsão de abertura pelo Estado para 2014. É uma de suas principais obras em andamento. Terá museu com espaço expositivo de 3 mil m², teatro multiuso para 1.300 pessoas e uma praça.

Perto dali, no Museu Vale, na vizinha Vila Velha, outros 20 projetos de uma vida inteira estarão expostos a partir de sexta-feira para o público. A mostra *Paulo Mendes da Rocha: A Natureza Como Projeto*, com curadoria do crítico de arquitetura Guilherme Wisnik, tem entre os destaques projetos em que fica evidente a ação da técnica sobre a geografia, mais especificamente, as águas, e o redesenho da paisagem natural.

Nem todos foram construídos, apesar de terem a assinatura de um dos arquitetos brasileiros fundamentais, nome de destaque internacional há décadas e dono de um Prêmio Pritzker – o Nobel da área foi concedido no Brasil apenas a Oscar Niemeyer, seu amigo.

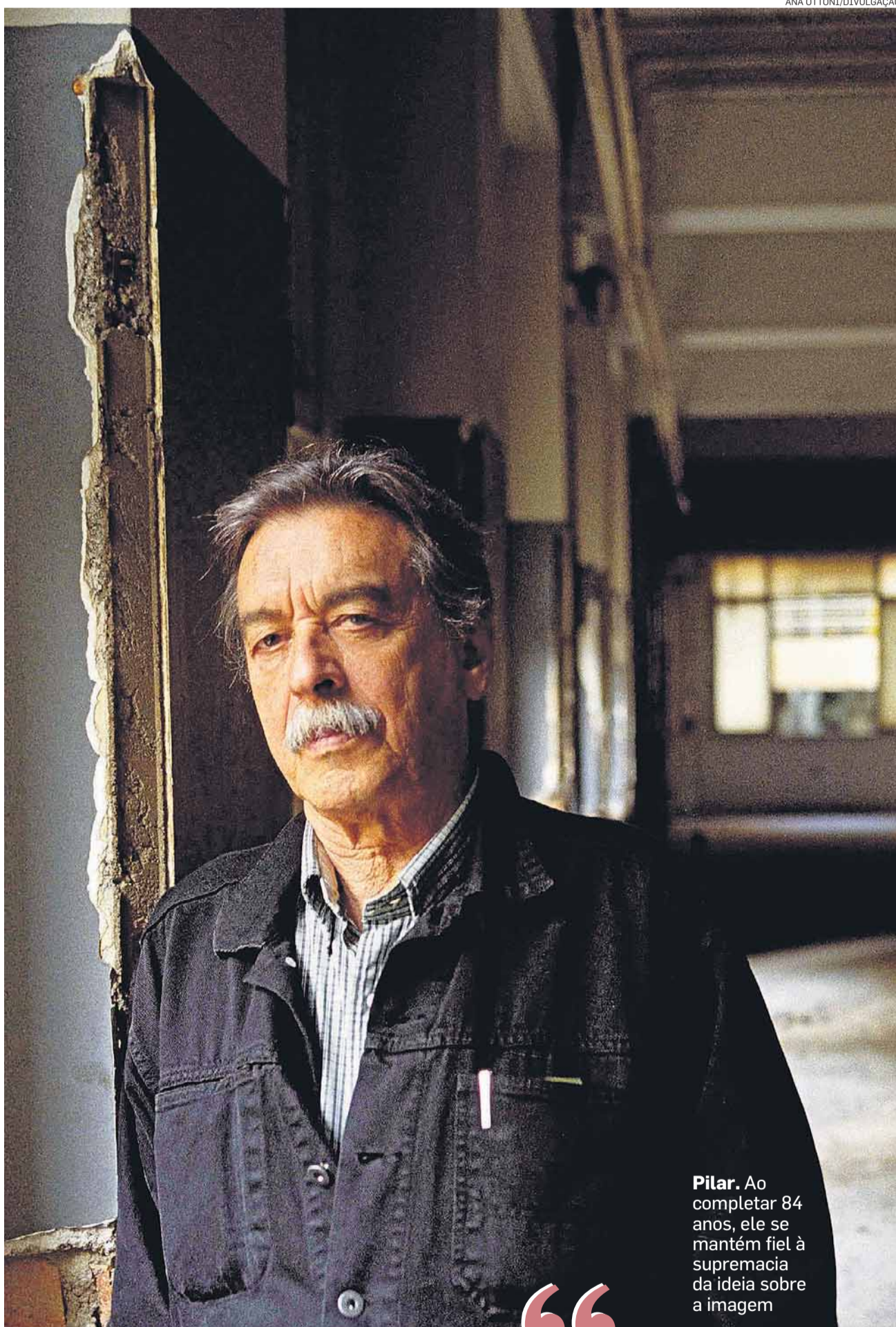
Mesmo estes estarão na exposição, em maquetes, por conter ideias poderosas, ainda que possam parecer utópicas aos mais céticos. Como a Cidade do Tietê, de 1981, proposta de construção de uma cidade-porto que integre as redes de transporte rodoviárias e ferroviárias e compo-nha um sistema capaz de sustentar o desenvolvimento econômico da cidade, chegando tanto à região amazônica quanto ao Sul.

E o projeto de reconfiguração da Baía de Montevidéu, de 1998, que, realizado durante um seminário internacional de trabalho na Escola de Arquitetura da capital uruguaia para o qual Mendes da Rocha foi convidado, buscare resolver o problema de uma baía rasa sem uma interlocução proveitosa com a cidade.

Ele pensou numa baía que fosse incorporada pela população, servisse ao transporte de massa, aliviando o tráfego, com porto ampliado e uma praça movimentada – quase uma Veneza ao sul das Américas. O mais importante: a capacidade de ligação fluvial com o Brasil, chegando até o Norte. Uma questão cara ao arquiteto, como mostra o vídeo que abre a exposição.

“Há muito o que se fazer em termos de navegação interior na América. Estamos muito atrasados. Isso implicaria a paz no continente. O sistema Tietê-Paraná-Uruguaia com pequenas obras poderia se interligar com o Tocantins-Araguaia”, ele explica.

“Esse horizonte do que temos



Pilar. Ao completar 84 anos, ele se mantém fiel à supremacia da ideia sobre a imagem

VÍDEOS AJUDAM NA CONDUÇÃO DA NARRATIVA

Os vídeos que abrem e fecham a exposição do Museu Vale são de Gustavo Rosa de Moura, diretor do documentário *Cildo*, que revela o processo criativo do artista plástico Cildo Meireles. Ele foi aluno de Mendes da Rocha na Faculdade de Arquitetura e

que fazer é muito esperançoso para os estudantes. Queria que eles se entusiasmassem com essa visão, e não simplesmente com edifícios de apartamentos

Urbanismo da USP e, com Guilherme Wisnik, já pensava num filme sobre seu trabalho. Sabia que não seria fácil. “O que interessa ao Paulo é falar sobre as grandes questões da arquitetura. Ele não gostaria de algo centrado nele ou mesmo na obra dele.” Um vídeo é uma entrevista com o arquiteto; outro passeia por obras icônicas na capital, como a restauração da Pinacoteca do Estado (1993) e a revitalização da Praça do Patriarca (1992). /R.P.

para vender. É o futuro da arquitetura. É interessante essa visão estratégica da arquitetura sobre a dimensão do próprio território. E não somente viga,

NÓS PERTENCEMOS AO MUNDO. ELE É MUITO PEQUENINO. É UMA CONCLUSÃO RECENTE, MAS BEM INTERESSANTE”

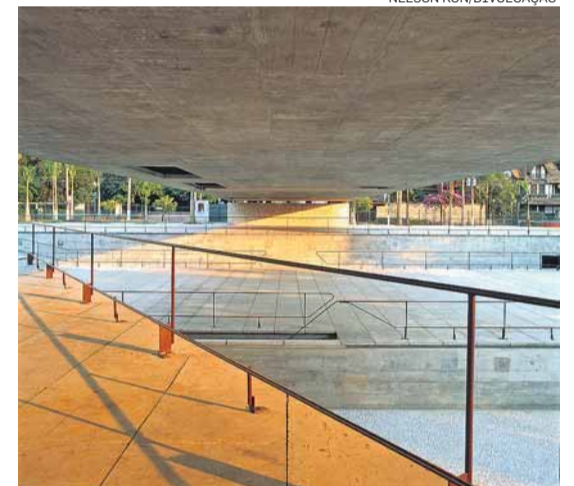
Paulo Mendes da Rocha
ARQUITETO

O PAULO RECUSA A ARQUITETURA COMO PROMOÇÃO DO EGO, NÃO QUER VER TUDO REDUZIDO A IMAGEM”

Guilherme Wisnik
CRÍTICO E CURADOR DA MOSTRA

CARREIRA

NELSON KON/DIVULGAÇÃO



● **Museu Brasileiro da Escultura (1986)**
Marco na carreira e referência na paisagem

JOSÉ MOSCARDI/DIVULGAÇÃO



● **Ginásio do Clube Atlético Paulistano (1958)**
Primeira obra importante da sua trajetória

NELSON KON/DIVULGAÇÃO



● **Pinacoteca (1993)**
Edifício do séc. 19 adaptado às necessidades atuais

JOSÉ MOSCARDI/DIVULGAÇÃO



● **Cais das Artes (projeto de 2006)**
Pensado para receber eventos de grande porte

pilar, arco, porta, sala, corredor, cozinha e banheiro.”

A fala de Mendes da Rocha - 84 anos amanhã, antítese do arquiteto superstar da era das obras espetaculares - exprime o entendimento do ofício que exerce desde 1954, quando se formou pela Universidade Mackenzie: a supremacia da ideia sobre a imagem, o desprezo pelo supérfluo, a preocupação com o social.

“Ele recusa a valorização da arquitetura enquanto imagem, a promoção do ego, tem uma ética da singeleza. A exposição foi pensada para transmitir ideias”, conta o curador.

Os visitantes verão as obras mais conhecidas, como as oriundas dos concursos vencidos nos anos 1950, 60 e 80: o Ginásio do Clube Atlético Pau-

listano, o Pavilhão do Brasil na exposição universal em Osaka, o Museu da Escultura.

São construções em que racionalidade e lirismo se coadunam. Como no Cais das Artes. “Espero que seja um teatro confortável, para você ver e ouvir espetáculos e depois comentar nesse salão que cumprimenta os navios”, diz o autor, que, a despeito da idade, não mudou a rotina de trabalho diário no escritório do centro de São Paulo, sua cidade desde os anos 1930.

“Arquitetura faz muito bem à saúde, você imagina que está realizando os desejos dos outros. O Oscar é 20 anos mais velho do que eu e é incrível a lucidez. A arquitetura dele é como um tesouro guardado para se ir descobrindo aos poucos”, equipara.